

RESUMO

O objetivo desta tese é analisar a atuação técnica e política dos engenheiros em obras de intervenção sanitária na região da “Grande Iguassú”, no estado do Rio de Janeiro, entre o final do século XIX (inclusive) e 1940. Iguassú é identificada como uma área que necessitava de intervenções, visando o saneamento desde o período imperial. Mas, foram os governos republicanos que criaram órgãos técnicos específicos para efetuar-lo, as “Comissões de Saneamento”. A motivação para o saneamento era "conquistar a terra das águas" no intuito de colaborar para a recuperação econômica do estado do Rio de Janeiro, ao ampliar a oferta de terras cultiváveis. Os órgãos técnicos (comissões) estabelecidos no período republicano estão relacionados à gênese de uma “tradição técnica” que culminou com a criação, em 1940, do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, órgão de engenharia que ocupa um lugar de destaque no imaginário e na história da região. Baseada na análise da criação e das técnicas aplicadas nas obras ao longo do desenvolvimento e extinção ou transformação desses órgãos públicos, esta tese pretende demonstrar que o saneamento de Iguassú foi um “laboratório” que proporcionou aos engenheiros a oportunidade ampliar a inserção desse grupo técnico-científico na estrutura burocrática do Estado Republicano, ao desenvolverem técnicas específicas de “engenharia sanitária” a serem aplicadas em um modelo de saneamento rural. Além disso, essas intervenções ambientais foram responsáveis pelas transformações na salubridade e na hidrologia que por fim facilitaram a fragmentação da “Grande Iguassú” transformando-a em “Baixada Fluminense”.